

DOAÇÃO DE SANGUE: UM ATO DE SOLIDARIEDADE DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO SUL CATARINENSE

BLOOD DONATION: AN ACT OF SOLIDARITY BY A PUBLIC UNIVERSITY IN SOUTH CATARINENSE

DONACIÓN DE SANGRE: UN ACTO DE SOLIDARIDAD DE UNA UNIVERSIDAD PÚBLICA DEL SUR CATARINENSE

Franciely Vanessa Costa¹
 Alice Lopes da Rosa²
 Alícia de Siqueira Sczmanski³
 Gabrielli Dalmédico⁴
 Guilherme Lucca Ramos Serafini⁵
 Mariana Zanette Fernandes⁶
 Marina Lopes de Souza⁷
 Renata Luiz da Silva⁸
 Vanessa Darós de Luca Tomazi⁹
 Vitor Aléssio¹⁰
 Wesley Berger Fernandes¹¹

RESUMO

A doação de sangue é um importante ato, pois não há substituto para este material biológico. Os hemocentros têm um papel essencial na captação de doadores e devem promover campanhas de incentivo à doação. A universidade, sendo um local de disseminação do conhecimento, pode viabilizar ações que beneficiem a comunidade através da extensão. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de captação de voluntários na comunidade universitária UFSC-Araranguá em ação proposta pelo Projeto de Extensão Minuto Hematologia. Foram recrutados 31 doadores entre os meses de abril e junho de 2022. Os doadores da graduação representam os cursos da área de saúde e tecnológica. A UFSC Araranguá, com um projeto pioneiro nesta área no respectivo campus, deve continuar suas ações de mobilização de doadores e educação em saúde.

Palavras-chave: doadores de sangue; bancos de sangue; relações comunidade-instituição.

ABSTRACT

Blood donation is an important act because there isn't substitute for this biological material. Blood centers play an essential role in attracting donors and should promote campaigns to encourage donations. The university, being a place of dissemination of knowledge, can enable actions that benefit the community through extension. Objective is to report the experience of attracting volunteers in the UFSC-Araranguá university community in an action proposed by the Minuto Hematology Extension Project. Thirty-one donors were recruited between April and June 2022. Graduation donors represent courses in the health and technology area. UFSC Araranguá, with a pioneering project in this area on the respective campus, must continue its actions to mobilize donors and health education.

Keywords: blood donors; blood banks; community-institutional relations.

¹ Farmacêutica e Bioquímica, Especialista em Hematologia e Hemoterapia, Universidade Federal de Santa Catarina, Campus Araranguá, Brasil.

² Graduanda de Medicina, Universidade Federal de Santa Catarina, Campus Araranguá, Brasil.

³ Graduanda de Medicina, Universidade Federal de Santa Catarina, Campus Araranguá, Brasil.

⁴ Graduanda de Medicina, Universidade Federal de Santa Catarina, Campus Araranguá, Brasil.

⁵ Graduando de Medicina, Universidade Federal de Santa Catarina, Campus Araranguá, Brasil.

⁶ Graduanda de Medicina, Universidade Federal de Santa Catarina, Campus Araranguá, Brasil.

⁷ Médica pela Universidade Federal de Santa Catarina, Campus Araranguá, Brasil.

⁸ Graduanda de Medicina, Universidade Federal de Santa Catarina, Campus Araranguá, Brasil.

⁹ Graduanda de Medicina, Universidade Federal de Santa Catarina, Campus Araranguá, Brasil.

¹⁰ Graduando de Medicina, Universidade Federal de Santa Catarina, Campus Araranguá, Brasil.

¹¹ Graduando de Medicina, Universidade Federal de Santa Catarina, Campus Araranguá, Brasil.

RESUMEN

La donación de sangre es un acto importante porque no hay sustituto para este material biológico. Los centros de sangre juegan un papel esencial en la atracción de donantes y deben promover campañas de incentivo a la donación. La universidad, al ser un lugar de difusión del conocimiento, puede viabilizar acciones que beneficien a la comunidad a través de la extensión. El objetivo es relatar la experiencia de captación de voluntarios en la comunidad universitaria UFSC-Araranguá en una acción propuesta por el Proyecto Minuto de Extensión en Hematología. Se reclutaron un total de 31 donantes entre abril y junio de 2022. Los donantes de pregrado representan cursos en el área de salud y tecnología. La UFSC Araranguá, con un proyecto pionero en esta área en el respectivo campus, debe continuar con sus acciones de movilización de donantes y educación en salud.

Palabras clave: donantes de sangre; bancos de sangre; relaciones comunidad-institución.

1 INTRODUÇÃO

O sangue tem grande importância como um tecido e executa importantes funções em casos de emergência, como em acidentes graves ou então em pacientes em quimioterapia, transplantes, cirurgias cardíacas e em processos que necessitam de transfusão (Soares; Siqueira; Cordeiro, 2018). Embora o número de doadores tenha aumentado em todo mundo, a demanda por sangue e hemoderivados continua a aumentar devido aos avanços em procedimentos clínicos e cirúrgicos complexos, juntamente da melhora da expectativa de vida e o consequente crescimento de doenças crônicas (Zucoloto *et al.*, 2019).

A extensão universitária, nesse contexto, tem o papel de destaque em promover ações que impactem positivamente a comunidade e fomentem ações com propostas de doação de sangue. Projetos de extensão universitários promovem campanhas de doação com o intuito de captar novos doadores e fidelizar os voluntários. As redes sociais demonstram ser uma ferramenta de apoio no incentivo à doação de sangue, auxiliando na captação de doadores, além de disseminar informações a respeito da doação, colaborando para a adesão de novos doadores (Almeida *et al.*, 2021; Gusmão *et al.*, 2021; Vieira *et al.*, 2021).

A pandemia do SARS-CoV-2 impactou negativamente as doações nos hemocentros de todo Brasil. A recomendação de isolamento social e o receio de contaminação contribuíram para a queda nas doações. No entanto, os tratamentos oncológicos, transplantes, acidentes e cirurgias em geral continuaram acontecendo e as doações de sangue ainda são necessárias para atender essas demandas (Coutinho *et al.*, 2021; Pimenta e Souza, 2020). Alguns centros relatam a diminuição dos doadores de sangue a

partir de março de 2020, quando foram recomendados cuidados para conter a pandemia global (Silva-Malta et al., 2021).

Os hemocentros têm um papel essencial na captação de doadores e são responsáveis pelo ciclo do sangue. O ciclo do sangue é um processo sistemático que abrange as atividades de captação e seleção do doador, triagem clínico-epidemiológica, coleta de sangue, triagem laboratorial das amostras de sangue, processamento, armazenamento, transporte e distribuição e procedimentos transfusionais e de hemovigilância (ANVISA, 2014).

O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de captação de voluntários na comunidade universitária UFSC-Araranguá em ação proposta pelo Projeto de Extensão Minuto Hematologia.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, elaborado no contexto do projeto de extensão Minuto Hematologia (MH). O projeto de extensão foi cadastrado no SIGPEX (Sistema Integrado de Gerenciamento de Projetos de Pesquisa e de Extensão), plataforma da Universidade Federal de Santa Catarina, sob número 202006058 e iniciou suas atividades em junho de 2020. MH é um projeto de extensão criado e desenvolvido na UFSC-Campus Araranguá e vinculado ao Departamento de Ciências da Saúde do Centro de Ciências, Tecnologias e Saúde. É caracterizado como um espaço de discussão e aprendizagem relacionados à hematologia básica, clínica e laboratorial. Tem como objetivo a educação continuada de estudantes de diferentes cursos de graduação da área da saúde através da realização de atividades teóricas e práticas, além da interação com a comunidade (Costa, 2021).

Com o retorno presencial das atividades em abril de 2022, o projeto MH criou uma proposta de doação de sangue da comunidade universitária (estudantes e servidores). Para viabilização da proposta, seguiu-se as seguintes etapas: 1) Reunião com os extensionistas; 2) Planejamento das atividades; 3) Divisão de tarefas; 4) Recrutamento dos voluntários; 5) Solicitação de transporte coletivo oficial; e 6) Execução da proposta.

A divulgação da ação foi realizada pelo perfil no *Instagram* e também na página de notícias da UFSC-Araranguá. O recrutamento dos voluntários foi realizado através da di_

vulgação na rede social do projeto MH (*instagram*: minutohematologia.ufsc). Os voluntários eram convidados a preencher um formulário que continha algumas informações a respeito da doação de sangue e fornecimento de dados pessoais. A confirmação de participação dos voluntários foi realizada via mensagem por celular ou por e-mail.

O transporte coletivo oficial foi solicitado ao setor responsável e reservado para três datas: 27 de abril, 18 de maio e 30 de junho. Pequenos grupos de voluntários foram recrutados em cada visita para facilitar a recepção e atendimento no hemocentro. O hemocentro fica na cidade de Criciúma, Santa Catarina, 40 km distante da cidade de Araranguá, sede da UFSC-Campus Araranguá.

O MH entrou em contato todas as vezes para agendar as doações. Os hemocentros têm trabalhado com agendamentos, por conta da pandemia, a fim de evitar aglomerações. Os voluntários sempre foram muito bem recebidos pelo hemocentro. Há um setor especializado em receber grupos maiores, facilitando todas as etapas da doação. A doação de sangue segue as seguintes etapas: recepção e cadastro do doador, pré-triagem, entrevista clínica, coleta de sangue e lanche (Figura 1).

Figura 1 – Etapas da Doação de Sangue.



Fonte: elaborado pelos autores (2022).

A primeira etapa consiste em cadastrar o doador e, para isso, é necessário apresentar um documento expedido por órgão oficial com foto. Dados pessoais são registrados, assim como endereço e trabalho. Neste momento, também é entregue ao doador um questionário para preenchimento. É indispensável que o candidato responda a este questionário com sinceridade.

A segunda etapa é uma pré-triagem onde são verificados peso e altura, aferição da pressão arterial, pulso e temperatura. Neste momento, também é realizada a punção capilar para determinação do microhematócrito para avaliação da anemia (hematócrito).

A terceira etapa consiste na entrevista clínica, em que o entrevistador questiona algumas respostas dadas pelo voluntário. A entrevista é confidencial e sigilosa e, neste momento, o voluntário em boas condições de saúde é considerado apto ou inapto. Se apto, o doador assinará um Termo de Consentimento onde refere ter entendido as informações recebidas, ter respondido com sinceridade ao questionário, concorda com a coleta de sangue e afirma que está ciente de que se houver resultados sorológicos alterados, será chamado pelo serviço de apoio ao doador.

A quarta etapa é a coleta do sangue. O doador é atendido por equipe especializada que coleta uma bolsa com volume aproximado de 450ml e algumas amostras para exames obrigatórios por lei. E, por fim, a última etapa consiste no fornecimento do lanche (alimentos e bebidas) para o doador. Esta etapa tem a finalidade de repor o volume retirado na doação.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A proposta de doação de sangue surgiu com a necessidade de integrar ações com a comunidade e atender a demanda dos hemocentros do sul do país. Além disso, o projeto MH é uma ação de extensão que pode promover este tipo de ação e contribuir para o desenvolvimento do altruísmo. O altruísmo é voluntário, se propõe a fazer o bem e não é direcionado ao ganho ou lucro (Gouveia et al., 2014). Segundo o artigo 30 da Portaria nº 158, DE 4 de fevereiro de 2016: “A doação de sangue deve ser voluntária, anônima e altruísta, não devendo o doador, de forma direta ou indireta, receber qualquer remuneração ou benefício em virtude da sua realização” (Brasil, 2016).

A divulgação da ação foi realizada pela rede social *Instagram* através do perfil @minutohematologia.ufsc. Foram utilizadas publicações que chamassem a atenção do público. Um exemplo de publicação está demonstrado na Figura 2.

Figura 2 – Publicação para divulgação da doação de sangue.



Fonte: elaborado pelos autores (2022).

Outra forma de divulgação foi a entrega de panfletos pelos extensionistas. Os panfletos foram entregues em mãos aos potenciais doadores da comunidade universitária (estudantes e servidores) em áreas comuns, restaurante universitário e salas de aula. Desta forma, foi possível ter uma conversa com cada possível doador sobre a doação de sangue e divulgar o projeto MH. A receptividade foi positiva e alguns voluntários foram recrutados para doação. A figura 3 demonstra o panfleto utilizado com as principais informações a respeito da doação de sangue e datas de saída para coleta.

Figura 3 – Panfleto para divulgação da doação de sangue.

PARTIU DOAR SANGUE?

Uma doação pode salvar até 4 vidas



O QUE PRECISO PARA DOAR SANGUE?

Ter idade entre 16 e 69 anos
Pesar acima de 50kg
Estar saudável, sem sintomas de gripe há pelo menos 7 dias
Estar bem alimentado(a) e descansado(a)
Evitar jejum
Evitar alimentos gordurosos 3h e bebidas alcóolicas 12h antes da doação
Não ter realizado tatuagem, piercing, micropigmentação ou maquiagem definitiva nos últimos 6 meses
Portar documento oficial com foto
Informar medicações em uso

QUANTO TEMPO AGUARDAR APÓS A VACINAÇÃO?

Hepatite A, Hepatite B recombinante, Coqueluche, Difteria, HPV e Tétano: 48h
Coronavac: 48h
AstraZeneca, Pfizer e Janssen: 7 dias
BCG, Coxumba, Febre amarela, Influenza, Rubéola, Sarampo, Varicela: 4 semanas
Vacina da gripe (Influenza ou H1N1) pode variar de 48h a 4 semanas, depende do tipo de cepa utilizada na vacina na campanha anual. Nos últimos anos a inaplicação tem sido de 48h

QUAL É O INTERVALO ENTRE AS DOAÇÕES?

Mulheres: período de 90 dias (3 doações nos últimos 12 meses)
Homens: período de 60 dias (4 doações nos últimos 12 meses)

QUEM NÃO PODE DOAR?

Quem tem ou teve as seguintes doenças: hepatite (após os 11 anos de idade), hanseníase, hipertireoidismo, tireoidite de Hashimoto, doença autoimune, doença de Chagas, AIDS, problemas cardíacos (precisa avaliação do cardiologista), diabetes e câncer

COMO SE INSCREVER?

Preencher o formulário no Instagram do projeto
[eminutohematologia.ufsc](https://www.instagram.com/eminutohematologia.ufsc)

Data: 18 de maio

Saída: 12h30min

Transporte gratuito

Para mais informações, envie um direct ou acesse o site do Hemosc

Fonte: elaborado pelos autores (2022).

Com a chegada do junho vermelho, sentiu-se a necessidade de intensificar a conscientização sobre a importância da doação de sangue. Em Santa Catarina, o junho vermelho é reconhecido pelo Decreto nº 676, de 12 de abril de 2016 e pela Lei nº 17.335, de 30 de novembro de 2017. Segundo a Lei 17.335, o mês de junho é dedicado à realização de campanhas de incentivo para a doação de sangue, no Estado, priorizando:

- I – a conscientização da população sobre a importância da doação de sangue;
- II – o estímulo à realização da doação de sangue;
- III – o incentivo aos órgãos da Administração Pública estadual, empresas, entidades de classe, associações, federações e à sociedade civil organizada para se engajar nas campanhas de incentivo.

No dia 22 de junho, aconteceu uma ação em alusão ao Junho Vermelho como forma de compartilhar informações sobre a doação de sangue para a comunidade universitária e dar maior visibilidade a esta ação. As atividades aconteceram ao longo do dia com a parti_

cipação dos extensionistas do projeto e voluntários dos cursos de Medicina. O local foi organizado de forma que a comunidade universitária participasse do evento, seja se voluntariando para a doação ou participando das atividades de tipagem sanguínea e microhematócrito. O espaço foi identificado com o banner do projeto e foram utilizadas as cores branca e vermelha em alusão ao Junho Vermelho (Figura 4). As atividades que envolveram tipagem sanguínea e microhematócrito foram realizadas por extensionistas capacitados do curso de Medicina. Para as atividades práticas, foi reservado um espaço onde os extensionistas executavam os procedimentos obedecendo todos os critérios de biossegurança.

Figura 4 – Ação na UFSC Araranguá em alusão ao Junho Vermelho.



Fonte: elaborado pelos autores (2022).

Com estas ações de divulgação, foram recrutados 31 doadores entre os meses de abril e junho de 2022. Os doadores da graduação representam os cursos de Engenharia da Computação, Engenharia de Energia, Fisioterapia e Medicina. Entre os servidores, um servidor técnico administrativo em educação (STAE) tornou-se doador de sangue. Dentre os 31 doadores, 20 estavam aptos para a doação. Na tabela 1, apresenta-se a distribuição de doadores conforme seu papel na universidade e curso/função.

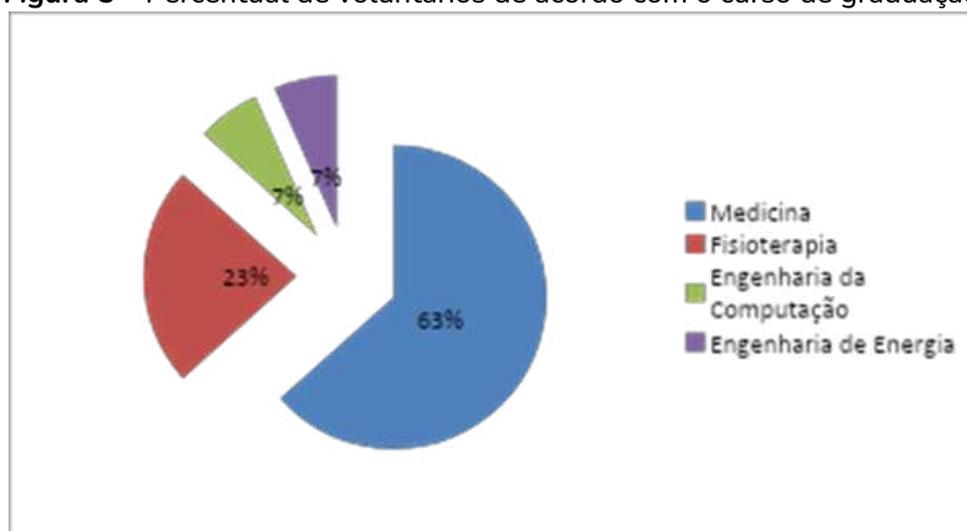
Tabela 1 – Distribuição de Voluntários e Aptos na Comunidade Universitária.

| Número de Voluntários | Curso/Cargo | Vínculo | Número de Aptos |
|-----------------------|-----------------------------|--------------------|-----------------|
| 19 | Medicina | Aluno de Graduação | 12 |
| 7 | Fisioterapia | Aluno de Graduação | 5 |
| 2 | Engenharia da Computação | Aluno de Graduação | 1 |
| 2 | Engenharia de Energia | Aluno de Graduação | 1 |
| 1 | Assistente em Administração | Servidor | 1 |

Fonte: elaborado pelos autores (2022).

A distribuição por curso e respectivas porcentagens dos voluntários estão demonstrados na figura 5.

Figura 5 – Percentual de voluntários de acordo com o curso de graduação.



Fonte: elaborado pelos autores (2022).

A UFSC-Araranguá possui cinco cursos de graduação: Engenharia da Computação, Engenharia de Energia, Fisioterapia, Medicina e Tecnologias da Informação e Comunicação, com um número aproximado de 1.229 estudantes. Apenas o curso de Tecnologias de Informação e Comunicação não teve voluntários. Isto pode ser explicado pelo fato desta graduação ser em período noturno e todas as ações foram realizadas no período diurno. O curso com maior número de voluntários foi o curso de Medicina e, junto com o curso de Fisioterapia, somou o maior número de pessoas que se disponibilizaram a participar da doação de sangue.

No entanto, a participação de voluntários dos cursos de engenharias também foi

relevante para demonstrar que é um ato que pode ser praticado por voluntários de todos os cursos. Em relação aos servidores, foram poucas as adesões, demonstrando que é necessária uma maior conscientização sobre a ação. No campus temos 169 servidores (52 STAES e 117 professores) e apenas 1 servidor participou da ação. Dois professores se voluntariaram, mas por motivos diversos não puderam participar da ação. Considerando o número total de indivíduos de cada categoria (estudantes e servidores) e o número de voluntários aptos, os estudantes representaram 1,63% e os servidores 0,59% de doadores.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) recomenda que no mínimo 1% da população de um país seja doadora de sangue (Everton Lima, 2021). No Brasil, a taxa de doação foi de 1,8% em 2015, todavia mesmo o índice estando de acordo com a OMS é necessário incentivar a população a doar, pois ainda há poucos doadores. Ademais, com a pandemia COVID-19, as doações caíram, se comparados a 2015 (Brasil, 2017; Pimenta e Souza, 2020). Comparando com a porcentagem de voluntários aptos da comunidade universitária, percebe-se que ainda é um número reduzido.

Pelo fato de o sangue ser um elemento essencial à vida e não ser substituído artificialmente, é necessário recrutar novos doadores ou fidelizar aqueles que já doaram. Algumas barreiras podem existir em relação à doação de sangue como pretextos, medos, razões pessoais ou preconceitos. Dentre essas barreiras, algumas são impeditivas para a doação, mesmo que de forma temporária, como a realização de tatuagens e comportamentos de risco. Outras barreiras requerem superação como o medo de agulhas, medo do procedimento ou mesmo falta de tempo (Batista, Alves-da-Silva e Silva, 2022; Casal-Otero *et al.*, 2020). O ambiente universitário é propício para o recrutamento de voluntários, embora muitos estudantes não sejam doadores, e os mesmos reconhecem que o ato tem extrema significância (Silva, Oliveira e Tavares, 2021).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A captação de doadores e manutenção dos estoques dos bancos de sangue são essenciais para os serviços de saúde. Estas atividades não são tarefas fáceis e cabe também ao poder público estabelecer novas metas para atração contínua de voluntários.

Além disso, é preciso conscientizar a população sobre a necessidade crescente do uso da hemoterapia para atender doenças hematológicas e procedimentos médicos.

O Brasil possui ainda baixa porcentagem de doadores e o trabalho de conscientização e divulgação de ações deve ser contínuo. A UFSC Araranguá, com um projeto pioneiro nesta área no respectivo campus, deve continuar suas ações de mobilização de doadores e educação em saúde. Como futuros profissionais da saúde, os extensionistas têm papel fundamental neste trabalho.

Sugerem-se trabalhos futuros que possam avaliar a percepção dos participantes frente às doações de sangue, e avaliar a forma como doadores e não doadores consideram este ato frente a fatores extrínsecos como espirituais, jurídicos, culturais e humanísticos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A.; CODECEIRA, A.; ALVES, A.; REIS, F.; PEREIRA, I.; OLIVEIRA, J.; LINS, L.; SILVA, L.; SILVA, M.; MIRANDA, N. Projeto Universitário de Incentivo a Doação De Sangue: Relato de Experiência. **Hematology, Transfusion and Cell Therapy**, [s.l.], v. 43, p. S491, 2021.

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. RESOLUÇÃO - RDC N° 34, DE 11 DE JUNHO DE 2014. Dispõe sobre as Boas Práticas no Ciclo do Sangue. Resolução da Diretoria Colegiada, p. 79, 2014.

BATISTA, L. A. X.; ALVES-DA-SILVA, M. W. L. A. DA; SILVA, M. L. A. DA. Avanços no recrutamento e fidelização de doadores de sangue: um olhar crítico sobre o panorama brasileiro. **Medicina (Ribeirão Preto)**, v. 55, n. 2, p. 1–6, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Caderno de Informação: Sangue e Hemoderivados - DADOS DE 2015. Brasília, 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_informacao_sangue_hemoderivados_2015.pdf.

BRASIL. Ministério da saúde. PORTARIA No 158, DE 4 DE FEVEREIRO DE 2016. Redefine o regulamento técnico de procedimentos hemoterápicos. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2016/prt0158_04_02_2016.html#:~:text=2%C2%BA%20%20regulamento%20t%C3%A9cnico%20de,%2C%20coleta%2C%20processamento%2C%20estocagem%2C.

CASAL-OTERO, L.; MARQUES, E.; MARTÍNEZ-SANTOS, A.-E.; RODRÍGUEZ-GONZÁLEZ, R.; FERNÁNDEZ-DE-LA-IGLESIA, J. DEL C. Conhecimento de estudantes portugueses de enfermagem sobre doação de sangue. **Acta Paulista de Enfermagem**, [s.l.], v. 33, p. 1–7, 2020.

COSTA, F. V. Extensão em Tempos de Pandemia - A Experiência do Projeto Minuto Hematologia. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar**, [s.l.], v. 2, n. 8, p. 1–10, 2021.

COUTINHO, F.; NASCIMENTO, C.; MIRANDA, L.; RAMOS, M.; RODRIGUES, A.; BERG, A. Impactos da Pandemia de Covid-19 na Doação de Sangue no Brasil: Análise Histórica dos Anos de 2011-2020. **Hematology, Transfusion and Cell Therapy**, [s.l.], v. 43, p. S525, 2021.

EVERTON LIMA. Bancos de sangue estão com estoque baixo na pandemia. Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), p. 6–8, 2021. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/bancos-de-sangue-estao-com-estoque-baixo-na-pandemia>.

GOUVEIA, V. Y.; SANTOS, W. S. DOS; ATHAYDE, R. A. A.; SOUZA, R. V. L. DE; GUSMÃO, E. É. DA S. Valores, Altruísmo e Comportamentos de Ajuda: Comparando Doadores e Não Doadores de Sangue. *Psico*, [s.l.], v. 45, n. 2, p. 209, 2014.

GUSMÃO, A.; SANTOS, A.; SANTOS, O.; LOPES, J.; ESPÓSITO, T.; MAGALHAES, N.; FONSECA, L.; SOUZA, S.; ALMEIDA, R.; RODRIGUES, D. “Amigo de Sangue” - Projeto de Extensão Universitária com Foco no Incentivo à Doação de Sangue. *Hematology, Transfusion and Cell Therapy*, [s.l.], v. 43, n. 10, p. S468–S469, 2021.

PIMENTA, I. S.; SOUZA, T. F. Desafios da Doação de Sangue durante a Pandemia no Brasil. *Hematology, Transfusion and Cell Therapy*, [s.l.], v. 42, n. S 2, p. 529, 2020.

SILVA-MALTA, M. C. F.; RODRIGUES, D. DE O. W.; CHAVES, D. G.; MAGALHÃES, N. N. S.; RIBEIRO, M. A.; CIOFFI, J. G. M.; MARTINS, M. L. Impact of COVID-19 in the attendance of blood donors and production on a Brazilian Blood Centres. *Transfusion medicine (Oxford, England)*, v. 31, n. 3, p. 206–212, 2021.

SILVA, T. M. DA; OLIVEIRA, I. M. M. DE; TAVARES, N. B. F. A doação voluntária de sangue sob a ótica de universitários da área da saúde. *Research, Society and Development*, [s.l.], v. 10, n. 5, p. 1–7, 2021.

SOARES, Paula Andréa Oliveira; SIQUEIRA, Anderson Gabriel Dias; CORDEIRO, Graziela Rocha. Fatores que influenciam a doação de sangue e sua ação na formação crítica e ética de futuros profissionais nas áreas da saúde. *Revista Mosaicum*, [s.l.], n. 27, p. 169–180, 2018.

VIEIRA, M.; BORGES, N.; ALEGRANSI, N.; SCHIAVENIN, M.; DAMASCENO, L.; SILVA, S.; ROTTA, L.; SILVA, A.; SELTENREICH, P.; SEKINE, L. Contribuição de Uma Liga Acadêmica em Tempos de Pandemia: Incentivo à Doação de Sangue por Meio das Redes Sociais. *Hematology, Transfusion and Cell Therapy*, [s.l.], v. 43, p. S343, 2021.

ZUCOLOTO, M. L.; GONÇALEZ, T.; CUSTER, B.; MCFARLAND, W.; MARTINEZ, E. Z. Comparison of the demographic and social profile of blood donors and nondonors in Brazil. *Health & social care in the community*, [s.l.], v. 27, n. 2, p. 330–336, 2019.